

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## ADAPTAÇÃO DA FICHA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA NO SISTEMA ELETRÔNICO AGHUX: RELATO DE EXPERIÊNCIA *ADAPTATION OF RISK CLASSIFICATION IN OBSTETRICS IN THE AGHUX ELECTRONIC SYSTEM: EXPERIENCE REPORT*

**Aline Caroline Vieira Tavares de Souza**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Laís Danielle Ribeiro de Melo**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Keylla Renata Santos de Menezes**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Carolyn Cristina Reis**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Silvia Magna Barboza**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** O objetivo do trabalho é descrever a experiência da construção e aplicação de uma ficha de classificação de risco em obstetrícia adaptada ao sistema eletrônico AGHUX. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência profissional de quatro enfermeiras e uma técnica de enfermagem, na utilização desta ficha eletrônica. Observou-se que com adaptação desta ficha foi possível atender as pacientes na classificação de risco de forma mais eficiente, reduzindo o tempo de atendimento.

**Palavras-chave:** sistema de gestão hospitalar; classificação de risco; maternidade

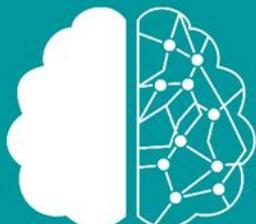
**Abstract:** The objective of this work is to describe the experience of the construction and application of a risk classification form in obstetrics adapted to the AGHUX electronic system. This is a qualitative, descriptive study, of the experience report type, based on the professional experience of four nurses and a nursing technician, in the use of this electronic form. It was observed that with the adaptation of this form, it was possible to serve patients in the risk classification more efficiently, reducing the time of care.

**Keywords:** hospital management system; risk classification; maternity

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema de gestão hospitalar, segundo Pereira (2012), é um software que otimiza o trabalho nas instituições de saúde e envolve tarefas assistenciais. Um sistema completo de administração





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



hospitalar devidamente definido e implantado gerencia todo o processo de tratamento dos pacientes, auxiliando na tomada de decisão dos gestores e conseqüentemente na excelência em qualidade da assistência.

O Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários – AGHU é um sistema de gestão hospitalar com foco no paciente. O desenvolvimento do AGHU iniciou em 2009, como parte integrante do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), do Ministério da Educação, destinado à reestruturação e revitalização dos hospitais das universidades federais.

O objetivo do sistema é apoiar a padronização das práticas assistenciais e administrativas dos hospitais universitários e permitir a criação de indicadores nacionais, o que facilita a execução de programas de melhorias comuns para todos esses hospitais.

Anteriormente, o software utilizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) era o SOUL MV, porém no ano 2021 houve a mudança para o sistema AGHUX, tendo em vista que este foi adotado como sistema de gestão padrão para todos os Hospitais Universitários Federais, vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

A maternidade do HUPAA é destinada a atender às gestantes de alto risco, o primeiro atendimento dessas gestantes é o acolhimento e classificação de risco, que levam à tomada de decisões do profissional de saúde a partir de uma escuta qualificada, associada ao julgamento clínico embasado em protocolo fundamentado cientificamente (BRASIL, 2017).

É importante destacar que a implementação do acolhimento e classificação de risco em obstetrícia deve direcionar-se em alguns cuidados comuns a todos os processos de incorporação de protocolos, sobretudo no sentido de nortear um “padrão de conduta”, mas tendo o cuidado de não causar enrijecimento da atividade dos profissionais envolvidos nas equipes multiprofissionais (BRASIL, 2017).

Durante o atendimento das pacientes que chegavam à triagem obstétrica, era feito o uso do módulo MV SACR, específico para a classificação de risco em urgências e emergências, porém com a mudança do sistema, observou-se que no AGHUX não possuía uma aba específica para o registro desses dados de forma a agilizar o atendimento das pacientes.

Diante desta mudança, observou-se a necessidade da adaptação de uma ficha eletrônica de classificação de risco em obstetrícia dentro do AGHUX para auxiliar e acelerar o atendimento a estas



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



gestantes, a fim de reduzir os possíveis entraves na assistência. Sendo assim, o objetivo deste relato é descrever a experiência da construção e aplicação de uma ficha de classificação de risco em obstetrícia dentro do sistema AGHUX para enfermeiros da maternidade do HUPAA.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência profissional de cinco profissionais de enfermagem que atuam na maternidade do HUPAA, sendo três enfermeiras assistenciais, uma enfermeira responsável técnica e uma técnica de enfermagem, na utilização da ficha de atendimento - acolhimento e classificação de risco em obstetrícia adaptada ao sistema eletrônico Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHUX), desde sua implantação em junho/2021 até outubro/2022, na Maternidade Professor Mariano Teixeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA).

Objetivou-se relatar as contribuições da ficha de atendimento - acolhimento e classificação de risco em obstetrícia adaptada ao sistema eletrônico AGHUX, a partir das impressões das profissionais de Enfermagem atuantes no setor de triagem obstétrica da referida instituição, em comparação ao modo de registro manuscrito.

### 2.2 Resultados e discussão

A adaptação da ficha de atendimento - acolhimento e classificação de risco, iniciou-se a partir da introdução do sistema eletrônico AGHUX no HUPAA, em 2021, e da observação da necessidade de conversão dos registros referentes aos atendimentos realizados na instituição ao novo sistema. O registro da ficha de atendimento - acolhimento e classificação de risco compõe o primeiro atendimento assistencial, que a mulher recebe ao dar entrada na triagem obstétrica da Maternidade Professor Mariano Teixeira. É realizado pelo profissional de ensino superior de Enfermagem, tendo como base os princípios e as recomendações do Protocolo de Classificação de Risco da Rede Cegonha (BRASIL, 2017).



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Com a implantação do sistema eletrônico AGHUX, observou-se que este não possuía uma aba específica para o registro de classificação de risco e que o sistema possuía limitações quanto a inserção de fichas pré-existentes. Deste modo, juntamente com a equipe da tecnologia da informação do serviço, foram estudadas formas possíveis de adaptação para a inserção dos dados contidos nesta ficha para o novo sistema.

No sistema eletrônico AGHUX, os dados da classificação foram incluídos na modalidade "ambulatório", e consta o registro da anamnese, dos parâmetros de avaliação e da cor da classificação, a qual se refere à prioridade ao atendimento médico, conforme protocolo da Rede Cegonha. Observou-se, através da percepção dos profissionais deste estudo, que a utilização da ficha adaptada ao sistema eletrônico AGHUX, após o período de aprendizado e adaptação dos mesmos, contribuiu para o registro eletrônico dos dados da classificação de risco, por uma abordagem mais eficiente do atendimento, em comparação ao modo de registro manuscrito. Isso proporcionou uma redução do tempo da classificação de risco associado a uma maior segurança no armazenamento dos dados e, conseqüentemente, um atendimento mais rápido e seguro às necessidades da mulher. Tal resultado aperfeiçoou os modos de cuidar e de gerir, melhorando a integralidade do cuidado e integração dos processos de trabalho (TOLEDO *et al.*, 2021).

Considerando que o Protocolo de Classificação de Risco da Rede Cegonha orienta que o enfermeiro deve avaliar de forma ágil e responsável a prioridade da mulher – de acordo com a queixa por ela apresentada - e ainda estabelece que a meta de tempo médio da classificação de risco deverá ser menor que 5 minutos, nota-se que a utilização da ficha de atendimento - acolhimento e classificação de risco em obstetrícia adaptada ao sistema eletrônico AGHUX contribuiu para o progresso da conformidade da Maternidade Professor Mariano Teixeira do HUPAA às recomendações da Rede Cegonha (BRASIL, 2017).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado, através da percepção das profissionais envolvidas no estudo, que a adaptação da ficha de classificação de risco em obstetrícia no AGHUX favoreceu o registro de dados no



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



sistema eletrônico utilizado no serviço, de forma mais eficiente em comparação ao modo de registro manuscrito, o que possivelmente gerou uma redução no tempo de atendimento.

Observou-se também que os dados ficariam armazenados de forma mais segura, proporcionando uma maior segurança aos profissionais e as pacientes atendidas na porta de entrada da maternidade do HUPAA, o que também promove uma melhor assistência de forma a priorizar as necessidades da mulher naquele momento.

Além disso, a construção da ficha e análise das dificuldades encontradas durante o atendimento, favoreceu as profissionais envolvidas, no sentido de buscar soluções, adquirir conhecimentos e desenvolver uma visão crítica para uma melhor qualidade na assistência prestada às pacientes, assim como, contribuir com os outros profissionais de enfermagem envolvidos no atendimento das pacientes no acolhimento e classificação de risco da maternidade do HUPAA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_acolhimento\\_classificacao\\_risco\\_obstetricia\\_2017.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf).

PEREIRA, S. R. *et al.* Sistemas de Informação para Gestão Hospitalar. **Journal of Health Informatics**, v. 4, n. 4, p. 170-175, out./dez. 2012. Disponível em:

<https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/206> . Acesso em: 29 out. 2022.

TOLEDO, P. P. S. *et al.* Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 26, n. 6, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/6V8wyd45cgZQ3ZjXBWXSpry/?format=pdf&lang=pt>.

